



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Garanhuns**  
**Curso de Licenciatura em Pedagogia**

**BRINCADEIRAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um  
resgate importante no processo de ensino e aprendizagem**

**MARIA WILLINAYANE PEREIRA DA SILVA**

Garanhuns  
2019



**Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Unidade Acadêmica de Garanhuns  
Curso de Licenciatura em Pedagogia**

**BRINCADEIRAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um  
resgate importante no processo de ensino e aprendizagem**

**MARIA WILLINAYANE PEREIRA DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título Pedagoga pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup> Valdirene Moura da Silva

Garanhuns  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns-PE, Brasil

S586b Silva, Maria Willinayane Pereira da

Brincadeiras populares na educação Infantil: um resgate importante no processo de ensino e aprendizagem / Maria Willinayane Pereira da Silva. – 2019.

48 f. : il.

Orientadora: Valdirene Moura da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Pedagogia, Garanhuns, BR-PE, 2019.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação de crianças 2. Brincadeiras 3. Aprendizagem-  
Estudo e ensino (Pré-escolar) 4. Cultura Popular I. Silva,  
Valdirene Moura da, orient. II. Título

CDD 372.21

**MARIA WILLINAYANE PEREIRA DA SILVA**

**BRINCADEIRAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um resgate importante no processo de ensino e aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Pedagoga pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.a. M.<sup>a</sup>. Valdirene Moura da Silva UAG/UFRPE

---

Prof. Dr. Robson Santos de Oliveira UAG/UFRPE

---

Prof. Me. Robson da Silva Eugenio EDUMATEC

*Dedico este trabalho aos meus pais Roberto e Tereza, que não me deixaram desistir, nos momentos de dificuldades me deram força e me incentivaram. Acreditaram em mim. À vocês a minha mais singela homenagem.*

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus, pela sabedoria, força e coragem. Obrigada Senhor pelo dom precioso da vida, por esta etapa vencida, por meu passado e por meu futuro. Receba Senhor minha alegria e a minha eterna gratidão, que Tua constante presença ilumine meu futuro.

Aos meus pais Roberto e Tereza, antes do meu nascimento vocês já me imaginavam e me amavam. Quando vim ao mundo, foi como se vocês tivessem nascido comigo e seus corações encheram de amor. Eu fui crescendo e aprendendo da vida com vocês, nos momentos mais difíceis estavam ali presentes, dando-me forças para prosseguir, nas minhas vitórias estavam alegres e orgulhosos e tenho certeza que é assim que estão se sentindo neste momento. Obrigada meu pai e obrigada minha mãe pelo apoio e dedicação, agradeço à vocês a minha vida.

Aos mestres, as tuas lições marcaram meu caminho, iluminando a minha existência, por isso quero dizer que o esforço de todos vocês não foi em vão, seus ensinamentos me acompanharão por toda a minha vida. Obrigada pela contribuição nessa jornada.

Aos colegas, “a criação de uma turma dar-se por acaso, no início uma realidade e ao término... saudade”.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup> Valdirene Moura, obrigada por me acolher, seu esforço e dedicação será lembrado por toda minha vida, seus ensinamentos marcaram meu caminho e seu empenho será retribuído em muitas vitórias em sua vida. À você o meu mais sincero obrigada.

## RESUMO

O presente estudo partiu do questionamento inicial como as brincadeiras populares podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil. Com o intuito de responder a essa questão, traçamos como objetivo geral analisar as brincadeiras populares no processo de desenvolvimento da Educação Infantil. Mais especificamente nos propomos a conhecer a prática de uma professora com a utilização de brincadeiras populares em sala de aula, objetivamos também ampliar o conhecimento em relação a importância das brincadeiras populares em sala de aula, e por fim, resgatar jogos e brincadeiras de antigamente, reconhecendo a sua potencialidade no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, cujos dados foram obtidos por meio de observações e entrevista. A docente participante da pesquisa atua na Educação Infantil, em uma creche municipal localizada na zona urbana do município de Garanhuns- PE. Considerando a brincadeira popular como um recurso pertinente capaz de promover na criança o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, motoras e interacionais, os resultados apontaram que é possível sim resgatar as brincadeiras populares em sala de aula, basta haver a iniciativa e sensibilização por parte dos professores de conhecer e considerar a brincadeira como instrumento importante no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil. Dessa forma, concluímos ressaltando a relevância em trazer para as salas de aula das universidades, dos cursos de formações de professores da Educação Infantil o debate sobre a importância de estimular o uso das brincadeiras populares na Educação Infantil, considerando-as como recursos metodológicos relevantes para o aprimoramento do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Brincadeiras Populares; Ensino e aprendizagem; Educação Infantil.

## ABSTRACT

The present study was based on the initial questioning how popular pranks can contribute to the development of learning in early childhood education. In order to answer this question, we outlined as a general objective to analyze the popular pranks in the development process of early childhood education. More specifically we propose to know the practice of a teacher with the use of popular pranks in the classroom, we also aim to broaden the knowledge regarding the importance of popular pranks in the classroom, and finally, rescue games and pranks of Yesterdays, recognizing their potentiality in the teaching and learning process. This is a field research with a qualitative approach, whose data were obtained through observations and interviews. The faculty member of the research works in early childhood education, in a municipal daycare center located in the urban area of the municipality of Garanhuns-PE. Considering the popular play as a pertinent resource capable of promoting in the child the development of their cognitive, motor and interactional skills, the results pointed out that it is possible to redeem popular pranks in the classroom, It is sufficient to have the initiative and sensitization by teachers to know and consider play as an important instrument in the teaching-learning process of early childhood education. Thus, we conclude by highlighting the relevance of bringing to the classrooms of the universities, the courses of teacher training of early childhood education the debate about the importance of stimulating the use of popular games in early childhood education, Considering them as methodological resources relevant to the improvement of the pedagogical work developed in the classroom.

**Key words:** Popular pranks; Teaching learning; Early childhood education.



## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
2.1. A importância da brincadeira para o desenvolvimento da aprendizagem.....	11
2.2. O resgate de brincadeiras populares na Educação Infantil.....	15
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	20
3.1. Caracterização da pesquisa.....	20
3.2. Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados.....	21
3.3. Descrição da Amostra.....	21
3.4. Cenário da Pesquisa.....	22
3.5. Questões éticas.....	22
<b>4. ANÁLISE DE DADOS</b> .....	23
4.1. Resgate do uso das brincadeiras populares em sala de aula.....	23
4.2. Síntese Metodológica.....	33
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>APÊNDICES</b> .....	38
Apêndice A.....	38
Apêndice B.....	39
Apêndice C.....	40

# CAPÍTULO 1

## INTRODUÇÃO

É oportuno lembrar que durante muito tempo da história da Educação Infantil a brincadeira foi vista apenas como momento de recreação ou forma das crianças gastarem a energia acumulada no corpo e não como um componente importante para o desenvolvimento da aprendizagem. Foi a partir do aprimoramento das práticas educacionais, que a brincadeira foi se tornando um instrumento importante no processo de desenvolvimento físico e afetivo das crianças, possibilitando a ampliação do seu lado criativo, tendo como ponto de partida a necessidade de conhecer o mundo e de reproduzir através de suas ações seu cotidiano enquanto brincam. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27)

O processo de aprendizagem desenvolvido na escola precisa possibilitar ao educando um espaço para sua reflexão a respeito do mundo e do papel que desempenha nele. Sem a educação o indivíduo se põe no lugar do oprimido, aquele que não é detentor do saber, e que não é capaz de intervir no mundo para a sua mudança. Por meio da brincadeira, a criança é estimulada a desenvolver sua criatividade, sendo assim sujeito atuante do processo pedagógico.

O termo brincar na educação infantil parece estar intrínseco à prática pedagógica assim como diagnostiquei enquanto professora estagiária, no entanto, nas observações das aulas da professora participante da pesquisa essa aproximação do brincar com a prática cotidiana não foi tão presente assim, principalmente em relação as brincadeiras populares, as quais sequer eram mencionadas pela docente.

Diante disso, surgiu a curiosidade de propor um trabalho cuja inquietação principal fosse o resgate de brincadeiras populares para prática docente. Assim, o projeto de intervenção foi elaborado com o intuito de sensibilizar e estimular o uso das brincadeiras populares na Educação Infantil reconhecendo-as como recursos

metodológicos relevantes para o aprimoramento do trabalho desenvolvido em sala de aula. Diante disso, é preciso compreender a singularidade de abordar essa temática no espaço de formação e atuação docente, justamente para possibilitar momentos reflexivos sobre a junção da Educação Infantil e das brincadeiras populares.

Contudo, precisamos mapear o cenário acadêmico relacionado à brincadeira popular na educação infantil, ao explorar a plataforma digital de pesquisa a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), infelizmente não foi possível encontrar produções de trabalhos que se detenham a discutir especificamente sobre “brincadeiras populares” ou o resgate das mesmas na Educação infantil, apenas um trabalho discute sobre o uso das brincadeiras, mas no sentido de problematizar e analisar propostas de exemplares. Decidimos ampliar mudando o indexador para “brincadeiras populares educação infantil”, obtivemos 23 resultados, sendo apenas um trabalho relacionado com brincadeiras populares, tendo como tema “Oficinas do jogo: o desenvolvimento da imaginação na educação física da educação infantil” da autora Santana (2008) cujo cunho principal foi pesquisar sobre a influência das brincadeiras de faz-de-conta e das brincadeiras populares na mobilização da imaginação infantil.

A escolha pela BDTD como plataforma digital de pesquisa deve-se ao fato de ser um espaço onde podemos encontrar trabalhos acadêmicos de maneira prática, além de viabilizar a construção do panorama acadêmico sobre o tema que estamos nos propondo a estudar.

Teremos como base de pesquisa os documentos oficiais norteadoras da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que detalha os direitos de aprendizagem da Educação Infantil assim como os campos de experiência a serem trabalhados, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que reúne os objetivos, conteúdos e orientações didáticas destinados a essa etapa de ensino, por fim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que orienta o planejamento curricular das escolas, enfatizando a organização, propondo os eixos de interação e brincadeira, além de especificar que o cuidar e o educar não estão dissociados. Dessa forma podemos dizer que os documentos acima citados consideram a importância das brincadeiras como atividades privilegiadas para o desenvolvimento da aprendizagem da criança nessa etapa primordial de ensino.

Partindo desse contexto, a questão que norteou toda a pesquisa foi como as brincadeiras populares podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil? Com a finalidade de responder a pergunta norteadora da pesquisa, traçamos como objetivo geral analisar as brincadeiras populares no processo de desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil. Mais especificamente nos propomos a conhecer a prática de uma professora com a utilização de brincadeiras populares em sala de aula, objetivamos também ampliar o conhecimento em relação a importância das brincadeiras populares em sala de aula, e por fim, resgatar jogos e brincadeiras de antigamente, reconhecendo a sua potencialidade no processo de ensino e aprendizagem.

Nosso trabalho discorrerá da seguinte forma, no capítulo 2 dialogaremos sobre as bases teóricas que envolvem a importância das brincadeiras para o desenvolvimento da aprendizagem e abordaremos o resgate das brincadeiras populares, reconhecendo-as como ferramenta de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem.

No capítulo 3 focaremos na metodologia, instrumentos e sujeitos pesquisados. No capítulo 4 iremos compartilhar a análise de dados, com base na análise de conteúdo proposta por Moraes (1999) correlacionaremos com os elementos encontrados no campo para responder as inquietações que originaram a pesquisa.

Por fim, o capítulo 5 traz nossas considerações sobre o percurso percorrido, possíveis respostas, reflexões, mas, sobretudo, direcionamentos para futuras pesquisas.

## CAPÍTULO 2

### REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1 A importância da brincadeira para o desenvolvimento da aprendizagem

Neste tópico, discutiremos a importância da brincadeira para o desenvolvimento da aprendizagem, considerando-a um componente importante para esse processo. Aprender brincando é um assunto que vem ganhando espaço no meio educacional, justamente pelo fato de poder associar o brincar como algo vital, necessário para criança, é fundamental refletir e entender o quanto é importante na vida de toda criança, pois ao ouvirmos o termo "brincadeira" associamos naturalmente como algo divertido, descontraído e até como um mero entretenimento para criança. Dessa forma, precisamos entender que o brincar deve ser garantido também no aspecto de ser livre, que a criança tenha acesso a essa liberdade criativa de a partir de algo simples que ela tenha em mãos, construir algo de sua imaginação, sendo assim Vygotsky afirma que:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo (1998, p.130).

Então, é importante o entendimento do objetivo ou da função que o brincar representa na vida de cada criança, e estarmos atentos a qualidade dessa brincadeira, é primordial para que não se tenha somente garantido o acesso, mas também a qualidade desse brincar.

Por falar sobre a importância das brincadeiras para a aprendizagem na Educação Infantil, podemos nos remeter as fases do desenvolvimento da criança, por exemplo, quando ela brinca ocorre o aperfeiçoamento de algumas áreas tais como afetivas, sociais cognitivas e motoras, e tudo isso acontece no encontro das crianças com o outro e com os brinquedos, então o brincar não é algo simples, temos que ter a compreensão que toda brincadeira seja ela dentro ou fora da escola

precisa ter um sentido.

Na educação, apesar de estudarmos sobre as brincadeiras, na maioria das vezes ela é vista somente no período de recreação, apenas como forma de passar o tempo, um artifício didático e não como algo direcionado. Ao elaborá-la pode-se agregar a elementos pedagógicos, por exemplo o professor pode usar brinquedos para ensinar matemática, português, e todas as demais disciplinas. É também através dessas estratégias de ensino que podemos observar o desenvolvimento da criança e até mesmo facilitar através do brinquedo a superação de obstáculos presentes no dia a dia como a timidez e a ansiedade. Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30).

Ao trabalhar com brincadeiras, o professor deve estar intencionado a estimular e desafiar as crianças, se nesta ação está implícito um desenvolvimento, cabe a nós professores direcionarmos essa ação para a criança, no ato de brincar ela também desenvolve algumas habilidades que são importantes para o resto da vida dela, como a imaginação, as questões de atenção e memorização, criatividade e imitação, entre outras.

Quando falamos em brincadeira, estamos nos referindo ao momento de realizações de uma atividade seja ela das mais diversas, de forma em que seu comportamento é espontâneo. Em sala de aula, esse momento do brincar é de extrema importância pois, proporciona às crianças a oportunidade de criar, imaginar, concentrar socializar, entre muitas outras habilidades diversas, os tornando livres e isso faz com que as aulas se tornem ainda mais agradáveis, propiciando também de forma natural a interação com os colegas, além do fato de enquanto brinca, o professor consegue identificar algumas características específicas de cada criança, pois, ela expõe de alguma forma seus sentimentos e está representando uma ação, não só motora, mas de pensamento, sendo assim:

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (GARDNEI *apud* FERREIRA; MISSE; BONADIO, 2004).

Ao brincar, a criança se desenvolve integralmente, aprende a respeitar regras, e em contato umas com as outras passam a entender a necessidade da vida em grupo e do trabalho coletivo, reforçando os laços afetivos e aprendendo a cooperar. Brincar proporciona o sentimento de prazer, despertando emoções e sensação de bem-estar, de acordo com a maneira em que amadurece, ela se expressa tirando suas dúvidas e fazendo suas descobertas, se preparando assim para o amanhã, ao darmos a ela a oportunidade de se expressar através da linguagem, seja a fala, gestos, olhar, estamos estimulando-a a se tornar um indivíduo mais seguro de suas opiniões, decisões e de seus valores.

Diante disso, Oliveira (1995, p. 57) traz uma reflexão sobre o conceito de Vygotsky ao falar de interação social:

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social.

Brincando a criança está se construindo e elaborando tudo que ela absorveu do dia, do mundo e do seu aprendizado e a brincadeira na realidade é o trabalho dela. Nesse período os alicerces da estrutura infantil estão se construindo, então toda capacidade de se desenvolver, aprender e evoluir é formada nessa fase, pois, durante todo o momento da brincadeira, ela está construindo e organizando seu pensamento.

Podemos tomar como exemplo a brincadeira de faz de conta, ela assume um papel que não lhe pertence (papai e mamãe), nesse momento ela está construindo um novo pensamento. A brincadeira é divertida, mas não é só lazer, ela contribui

para o aprendizado e é necessária para o ser humano, assim de acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017).

Desde pequena a criança brinca, é o seu exercício, consegue estabelecer relações brincando consigo mesma, com o outro, com os objetos que fazem parte do seu ambiente seja familiar e educacional, nesse exercício ela se desenvolve, e esse desenvolvimento acontece na perspectiva integral em todas as dimensões, por isso a brincadeira necessita ser pensada como um direito. Ela interage não só com os objetos, pois não depende somente deles, a criança estabelece um brincar não estruturado, ou seja, ela é capaz de brincar testando a criatividade, imaginação e fantasia, além de ajustar os movimentos os jogos e brincadeiras se tornam uma importante forma de educação e tudo isso potencializa esse desenvolvimento de forma saudável, como apontado no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

As instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagens sociais, pois ao jogar, as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e respeitar as regras (RCNEI, p. 35).

Torna-se importante preservar a relação que a criança estabelece durante a brincadeira e adequá-la a sua necessidade e maturidade, em uma tentativa de favorecer a possibilidade da exploração e descoberta, promovendo a aprendizagem através da curiosidade de forma espontânea, e interagindo entre eles. Desse modo, ela é encorajada a descobrir as diferenças e a respeitar o tempo e o espaço de cada um.

Esse brincar tanto livre, quanto com objetivos pedagógicos, possibilita a criança se colocar em diferentes situações, exteriorizando sentimentos e estruturando pensamentos sobre o como percebe o mundo e as relações, seja dela com a família, ou na escola com professores e coleguinhas de turma, enfim, essa



interação representada através das brincadeiras contribuem significativamente no processo de ensino e aprendizagem.

## 2.2 O resgate de brincadeiras populares na Educação Infantil

É oportuno falarmos sobre o resgate das brincadeiras populares na educação infantil, visto que, com o avanço das tecnologias nos últimos tempos, a sociedade tem passado por muitas mudanças e adaptações, e com isso jogos de computadores e brinquedos eletrônicos aparecem com mais frequência na vida das crianças.

Para iniciarmos nossa discussão, podemos nos embasar nas definições de Kishimoto (2006) ao falar sobre os valores culturais das brincadeiras ressaltando que:

As brincadeiras tradicionais fazem parte do folclore infantil, trazem consigo parte da cultura popular, pois são transmitidas oralmente, guardam a produção espiritual de um povo em certo período histórico, estando sempre em transformação, incorporando criações de novas gerações que venham a sucedê-las.

Considerando brincadeiras populares como aquelas que passam de geração para geração sem perder sua essência, podemos exemplificar algumas delas, tais como: amarelinha, cabra-cega, pique-esconde, pular corda, queimada, pião, soltar pipa, bolinha de gude, dentre outras que eram vistas com frequência antigamente, já não aparecem tanto nos momentos de diversão das crianças nos dias de hoje.

Ao entender a escola, como um dos principais espaços onde as crianças desenvolvem suas habilidades através das brincadeiras próprias da infância, que são resgatadas pelos professores, sendo assim, elas as usam esse lócus de aprendizagem para colocar-se no mundo. Desse modo, na escola os educadores precisam aproveitar e explorar as habilidades próprias da idade deles, como a oralidade, movimento e expressão desenvolvidas por exemplo na brincadeira *cabo de guerra* onde a criança começa a se sentir confiante, na *cirandinha* a ela aprende o valor da cooperação e o trabalho em equipe, *batata quente* estimula movimentos harmoniosos e a coordenação motora, *passa anel* mostra a importância de se manter a calma e de controlar a ansiedade, dentre muitas outras brincadeiras e

habilidades que podem ser desenvolvidas brincando, sem a necessidade de meios digitais. Segundo Kishimoto (2006):

A tradicionalidade e universalidade característica das brincadeiras nos mostram que até os povos antigos como os gregos já brincavam de amarelinha, empinar papagaio, jogar pedrinhas, brincadeiras, essas até hoje vivenciadas pelas crianças. As brincadeiras preservam muitas vezes sua estrutura inicial por conta de sua expressão oral, sendo passadas de geração em geração, de forma espontânea, perpetuando assim a cultura infantil.

Através das brincadeiras populares as crianças encontram sentido para a vida, é nelas que ideias se concretizam e experiências são construídas de muitos modos e repetidas quantas vezes elas quiserem, e valorizando a história cultural das brincadeiras de gerações anteriores pode se tornar uma maneira de propiciar as crianças de hoje uma aprendizagem que proporcionará o desenvolvimento físico, social e corporal, além de beneficiar a comunidade a qual a criança está inserida através das manifestações culturais fortalecendo sua identidade.

As brincadeiras e brinquedos populares são considerados como parte da cultura, sendo transmitidos de geração para geração principalmente através da oralidade. Muitos desses brinquedos e brincadeiras preservam sua estrutura inicial, outras se modificam, recebendo novos conteúdos. (FADELI, FERRI, E. G. JUNIOR, 2003).

Aparentemente simples, elas são ricas de experimentos, tentativas, erros e acertos estimulando a criatividade, o raciocínio e ampliando seus conhecimentos, além de possibilitarem a construção de cenários, personagens ou qualquer coisa que desejarem e permitirem, tendo maior interação umas com as outras, estimulando assim a exploração de todas as linguagens, oral, corporal, artística, como podemos perceber na brincadeira popular de roda *ciranda cirandinha*, as crianças cantam e dançam se movimentando e interagindo umas com as outras.

Para Vygotsky (1998), “o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto”. Para as crianças, a brincadeira é uma maneira de se comunicar, é um instrumento importante para ela se relacionar umas com as outras. Brincando elas aprendem muito sobre o mundo e têm a oportunidade de procurar a melhor forma de se integrar a esse mundo que já encontraram pronto ao nascer.

A brincadeira popular caracteriza-se como um espaço fértil, pois através da

representação dramática, não lida apenas com a realidade social, envolve principalmente a individualidade física, intelectual e emocional e, frente a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ao considerar a totalidade da criança, o ato de brincar é mais do que uma atividade sem consequência, não serve apenas divertir, ao contrário, recria, interpreta o mundo em que vive, se relaciona com este mundo. Brincando, a criança aprende, como afirma Kishimoto (2006), “Por meio das brincadeiras podemos compreender a cultura de um povo, e é brincando que a criança começa a ter contato com o mundo a sua volta”. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que esse tipo de atividade ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil.

Através das brincadeiras populares, a criança se apropria de suas produções humanas, por isso, essa atividade deve ser mediada pelo ser humano, ou seja, nas instituições de ensino orienta-se que essa mediação aconteça através da figura do professor, pois, além de proporcionar situações de aprendizagem e de cuidado, trabalhando com brincadeiras, o professor estará despertando nos alunos o interesse pela leitura, noções de lateralidade, espaço, tamanho, interação em grupo. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

O adulto, mais especificamente na figura do professor, mediador do conhecimento em relação às instituições de ensino de Educação Infantil, ao se disponibilizar a brincar com a criança está ampliando suas experiências, e proporcionando um grande aprendizado através da interação e da confiança a ela dada naquela situação.

Todo aprendizado adquirido durante as brincadeiras populares, está preparando as crianças para enfrentar os desafios futuros. Diante disso, podemos dizer que o momento da brincadeira deveria ser destinado às crianças com mais frequência, cotidianamente e aparecer com mais ênfase nos currículos escolares, considerando que a brincadeira se torna uma forma de exercício físico muito pertinente, tanto para a coordenação motora, quanto para adicionar à nossa vida valores e virtudes que são fundamentais para qualquer pessoa independente de sua idade.

Com a falta de inserção no ambiente escolar, as brincadeiras antigas estão cada vez mais perdendo seu espaço, por isso, é importante que os adultos, pais e professores se unam para fazer o resgate dessas brincadeiras. Ao possibilitar o contato com as brincadeiras populares estamos estimulando o desenvolvimento da criança, principalmente quando se trata das trocas de experiência e partilha de conhecimentos, pois favorece a oportunidade de construir junto com todo o grupo novos aprendizados, portanto, devemos considerá-las não somente como momento de diversão e lazer, mas também, como um meio de proporcionar às crianças ensinamentos e contribuir para um crescimento bem mais saudável.

A brincadeira possibilita um conhecimento significativo e faz parte do processo de desenvolvimento de todo ser humano, por isso, brincar em sala de aula é relevante para a aquisição da aprendizagem e o professor, ao oferecer espaços adequados, que proporcione momentos de alegria, além do aperfeiçoamento de seus movimentos, deve estar ciente do valor que resgatar as brincadeiras populares em suas aulas tem para o desenvolvimento do aluno em suas diversas áreas de conhecimento cognitivo, afetivo, motor e social, além de ajudar na valorização das tradições culturais. Diante disso o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil orienta que:

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29).

Dessa forma, nós professores devemos inserir essa atividade no ambiente escolar, reconhecendo-a como essencial para o desenvolvimento integral da

criança, pois, nós enquanto educadores e mediadores do conhecimento precisamos incluir em nossas práticas novas metodologias buscando desenvolver nas crianças reflexões e valores através do resgate das brincadeiras populares, formando assim, sujeitos atuantes e capazes de enfrentar desafios.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1988), o professor precisa entender que “o brincar refere-se ao papel do professor de estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças, disponibilizando objetos, fantasias, brinquedos ou jogos e possibilitando espaço e tempo para brincar”. Então, precisamos priorizar as brincadeiras populares em nossa prática pedagógica, tendo consciência de que para isso precisam estudar sobre o tema para assim buscar novas estratégias de ensino buscando sempre tentar atender a necessidade de cada aluno, estimulando sua criatividade e possibilitando novas aprendizagens, pois brincando a criança solta a imaginação estimulando sua inteligência e exercitando sua concentração.

Apesar de muitos professores já reconhecerem a relevância de se trabalhar com brincadeiras em sala de aula e principalmente considerarem o resgate de brincadeiras populares pertinentes para o desenvolvimento da aprendizagem infantil, ainda vivemos em uma sociedade em que uma parte considerável de professores vêm de uma formação de ensino tradicional e para estes tomar a brincadeira como um instrumento pedagógico não é algo fácil, mas se tentarmos trazer essa discussão para os cursos de formação de professores, podemos promover a propagação dessa estratégia de ensino, possibilitando ao professor a ampliação de seu conhecimento.

Dessa forma, o professor possui um papel relevante nesse processo pois, a partir do momento que toma a iniciativa de ampliar o seu conhecimento em relação a importância de resgatar essas brincadeiras de antigamente em sala de aula, ele está se apropriando do tema e reconhecendo a sua potencialidade, aprimorando o uso das mesmas e promovendo assim, uma aprendizagem significativa e diferenciada no âmbito escolar.

## **CAPÍTULO 3**

### **PERCURSO METODOLÓGICO**

#### **3.1. Caracterização da Pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida com base no método indutivo, que segundo Xavier (2010), “Inicia a pesquisa sem levar em conta qualquer hipótese ou teoria sobre o funcionamento e características de um determinado fenômeno natural ou humano”. Com isso, é possível verificar as interações e socializações entre as crianças e como acontece o desenvolvimento das brincadeiras, como o professor faz a mediação brincadeira/conhecimento e se há o trabalho com brincadeiras populares em suas práticas docentes.

A coleta de dados no campo foi inicialmente com abordagem qualitativa, que segundo Lüdke, André (2012, p.11), “apresenta-se com características de pesquisa de campo”. “Tem o ambiente natural como sua fonte direta dos dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Possibilita o contato direto e prolongado com a realidade do fenômeno pesquisado. A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de conhecer a prática de uma professora da Educação Infantil, a respeito da brincadeira popular no âmbito escolar, o que passa a caracterizar a pesquisa também como um estudo de caso, que de acordo com Gil (2009) podem ser utilizados para:

Explorar situações da vida real, cujos limites não estão claramente definidos; preservar o caráter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto, em que está sendo feita determinada investigação; formular hipóteses ou desenvolver teorias; e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno, em situações muito complexas, que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

O estudo de caso pode ser constituído tanto de um caso, como realizado nesta pesquisa, quanto de vários, pois cada um terá variáveis diferentes para serem investigadas e diversas possibilidades de resultados.

### **3.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados**

Um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram as observações, onde foi possível registrar as aulas no diário de campo, possibilitando a coleta de dados em situações que é impossível perceber em outras formas de comunicação. Realizamos entrevista, a mesma permitiu a captação mais rápida das informações desejadas pelo pesquisador e que são fornecidas pelo participante da pesquisa, além de possibilitar a percepção de gestos e expressões que possam dar outro sentido a fala do sujeito.

Salienta-se que a pesquisadora adotou durante toda a pesquisa uma postura de neutralidade, anotando somente o que considerava pertinente e priorizando os momentos de brincadeiras das crianças e da prática da professora com as mesmas.

### **3.3. Descrição da Amostra**

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos através dos critérios: ser professor (a) e alunos da Educação Infantil e ter disponibilidade para contribuir com o pesquisador. A professora é Graduada e Pós-graduada em História, atuando como professora há 13 anos, lecionando em turmas de maternalzinho, infantil I e II, 2º ano (séries iniciais), 4º e 5º ano.

A turma de maternal B contava com 19 crianças, sendo 11 meninas e 8 meninos com faixa etária entre 3 e 4 anos de idade. São crianças tranquilas e gostam de atividades em grupo, assim como participar de brincadeiras diversas.

A pesquisa foi realizada no período de 29 de novembro de dois mil e dezoito a 20 de dezembro de dois mil e dezoito.

### **3.4. Cenário da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma creche da rede municipal de educação, localizada na zona urbana do município de Garanhuns-PE, inaugurada no dia 08 de agosto de 2018, o projeto arquitetônico foi desenvolvido pelo Governo Federal, por meio da modalidade Proinfância (tipo B), com o intuito de proporcionar ao município a

oferta de atendimento a crianças de zero a cinco anos. A creche foi construída com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O nome dado à creche homenageou um pastor da 4ª Igreja de Garanhuns, nascido em 18/08/1960 em Recife-PE.

Atualmente a creche atende cerca de 100 estudantes do maternalzinho, maternal e infantil I nos horários matutino e vespertino, o público é pertencente à outra comunidade e precisaram mudar-se para o prédio novo, pelo fato do antigo ser uma associação pertencente a igreja católica que solicitaram sua desocupação alegando necessitarem para suas atividades religiosas.

A previsão é que em 2019 o centro chegará a atender cerca de 300 alunos entre 1 e 5 anos de idade com aulas em horário parcial e integral, atendendo crianças pertencentes a comunidade onde a creche fica localizada.

### **3.5. Questões éticas**

Durante todo o período da pesquisa, as identidades dos sujeitos foram preservadas, assim como a integridade física, moral e de direito. Toda a coleta de dados foi realizada com o consentimento de todos os envolvidos, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando tanto o pesquisador, quanto os sujeitos da validade dos dados coletados, assim como da preservação da identidade.



## **CAPÍTULO 4**

### **ANÁLISE DE DADOS**

#### **4.1 Resgate do uso das brincadeiras populares em sala de aula.**

A Análise de Conteúdo segue todo o percurso da coleta de dados e necessita de uma reflexão por parte do pesquisador, como afirma MORAES (1999) “De certo modo a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação”. Se atribui um significado a todos os dados obtidos, sejam positivos ou negativos, mas que possam contribuir em todo o desenvolvimento da pesquisa.

A coleta foi iniciada através das observações, em seguida foi realizada a entrevista, a tentativa de sensibilização da professora com base nos documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil que consideram a importância das brincadeiras como atividades privilegiadas para o desenvolvimento da aprendizagem da criança nessa etapa primordial de ensino.

Os primeiros dias de pesquisa foram destinados às observações da rotina da professora, o que é de fundamental importância para identificarmos se ela insere brincadeiras em suas aulas e se dentre elas estão às brincadeiras populares, levando em conta que estas deveriam estar presentes no cotidiano escolar da Educação Infantil, assim como ressaltam os documentos.

Durante as observações de 29 de novembro a 03 de dezembro de dois mil e dezoito, foi possível perceber que a sequência de atividades é sempre a mesma, as crianças chegam no ônibus escolar, guardam as mochilas na sala de aula e voltam para o pátio, local onde fica o refeitório improvisado para receber o primeiro lanche, em seguida retornam à sala de aula em fila, percebe-se que cada criança senta no mesmo lugar todos os dias, neste momento a professora inicia as suas atividades pedagógicas.

Primeiramente, faz a acolhida cantando músicas diversas do repertório infantil, em seguida entrega a cada criança peças de montar para que brinquem até a hora de ir

para o recreio. No recreio a professora permite que eles brinquem livremente no escorregador ou correndo pelo pátio, não houve durante as observações brincadeira direcionada pela professora. Salienta-se que em sua fala a frequência de realização de atividades envolvendo a brincadeira em sala de aula é:

Diariamente, em brincadeiras dirigidas e momentos de interação, pois são brincadeiras de regras simples que favorecem o envolvimento com o outro de forma dinâmica e descontraída.

Como podemos observar em sua fala a professora demonstra ter conhecimento em se trabalhar com brincadeiras em sala de aula, ressaltando as brincadeiras de regras simples, pois em semelhanças aos jogos que possuem regras, algumas possuem regras simples, como por exemplo a amarelinha que necessita seguir a sequência de pular com um pé só ou com os dois, se errar sai do jogo. Notamos que a professora privilegia em sua fala o que orienta o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, v.3, p. 35), deve ser assegurado e valorizado no cotidiano das crianças o trabalho com brincadeiras que contemplem o progressivo aperfeiçoamento da coordenação motora, além de proporcionar a oportunidade de desenvolver aprendizagens sociais, como respeitar regras, colaboração e interação umas com as outras. Mas, na prática notamos a ausência dessas atividades diariamente em sua rotina.

Após o término do recreio, em fila a professora se dirige com as crianças ao refeitório para que eles recebam a merenda. Em seguida, retornam à sala e recebem a primeira atividade do dia, xerocada, produzida com base no projeto “Semeando valores na Educação Infantil”, o mesmo estava sendo vivenciado em toda a escola como reposição para suprir os dias em que não houve aula pela deflagração da greve dos caminhoneiros.

Posteriormente, realizaram a segunda atividade, ao término a professora começou a organizá-los para o almoço e em seguida para dormir, pois como é uma turma de horário integral, há na rotina a hora do sono.

Observei que um dia enquanto aguardava a chegada do ônibus para saída a professora realizou uma atividade envolvendo a brincadeira popular “boca de forno”, nessa atividade ela dava o comando para que as crianças realizassem movimentos diferentes. Como propõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

(BRASIL, 1998, p.30) que o professor é o mediador entre as crianças e a brincadeira, propiciando situações de aprendizagem que articula todos os campos do conhecimento humano.

Ressalta-se que durante a entrevista houve uma pergunta que a questionava se ela desenvolvia em suas aulas atividades que envolviam brincadeiras populares e quais seriam elas, a resposta obtida foi:

Sim, brincadeiras de roda, músicas, esconde-esconde, entre outros jogos populares.

Ao perguntar durante a entrevista o que ela pensa sobre as brincadeiras populares na Educação Infantil e se contribui para o desenvolvimento das crianças, recebemos como resposta o seguinte:

Acredito que a promoção de brincadeiras folclóricas dirigidas, são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, a coordenação e a criatividade pois favorecem uma interação positiva entre as crianças.

Podemos relacionar a fala da professora com a reflexão trazida por Oliveira (1995, p. 57) com base no conceito Vygotsky ao falar de interação social, relacionando-a com a aprendizagem, processo em que o indivíduo adquire informações a partir do contato com a realidade e com as outras pessoas.

Após as observações verificamos que a promoção de atividades com brincadeiras populares desenvolvido pela professora não é tão frequente quanto afirmado por ela em entrevista. Diante disso, sentimos a necessidade de produzir um projeto contendo sugestões de atividades, com o propósito de promover um resgate de brincadeiras populares na Educação Infantil, reconhecendo-as como parte da cultura e que precisa ser passada de geração para geração mantendo sua essência cultural como afirma Fadeli (2003).

O projeto foi elaborado e sugerido a professora como incentivo a promover as brincadeiras populares dentro do ambiente escolar da educação Infantil, tivemos uma boa aceitação por parte da docente participante da pesquisa. Após conhecer o que propunha o projeto a professora enfatizou que se sentiu motivada e agradecida pelas sugestões por serem pertinentes no processo de aprendizagem das crianças e no desenvolvimento de suas habilidades motoras e cognitivas.

Posteriormente, no período de 14 a 20 de dezembro de dois mil e dezoito, tivemos a oportunidade de realizar novas observações, pudemos verificar que a professora estava realizando em suas aulas brincadeiras populares sugeridas no projeto “Resgatando Brincadeiras Populares na Educação infantil”. A categoria de análise utilizada nesta etapa foi o aprimoramento do uso das brincadeiras populares em sala de aula, pois, observamos que a professora buscou resgatar jogos e brincadeiras de antigamente, reconhecendo a sua potencialidade no processo de ensino e aprendizagem.

Durante a primeira observação após a docente conhecer o projeto citado anteriormente, vimos suas ações mudarem, pois durante o recreio deste dia ela realizou uma brincadeira utilizando bambolê, em que todos tinham que passar o bambolê para o colega sem soltar as mãos uns dos outros, nesta brincadeira, a professora percebeu que as crianças gostaram, o sorriso estava sempre estampado no rosto e não queriam que a brincadeira acabasse, a seguir algumas imagens deste momento:

(Figura 1: Brincadeira do bambolê)



Fonte: Produção da Autora

Além de um exercício físico, a brincadeira do bambolê ajuda a melhorar a psicomotricidade, pois as crianças aprendem a controlar os movimentos do corpo. Se torna mais divertido se for realizada em grupo, ou seja, promove a interação com outras crianças. Após o recreio, ela retornou com as crianças para a sala de aula e deu início a realização de suas atividades do planejamento semanal, com base no tema gerador do mês “O Verdadeiro Sentido do Natal”.

Na observação seguinte, percebemos que houve mudanças na rotina da professora, o momento após o primeiro lanche em que as crianças brincavam com peças de montar ou assistiam televisão, ela destinou a realização das atividades do tema gerador do mês citado no relato da observação anterior. Posteriormente foi o momento do recreio, ao qual as crianças brincaram livremente até a hora da merenda. Ao retornarem à sala de aula, a professora fez questão de deixar os alunos conscientes das atividades que iriam realizar e foram até o pátio. Em seguida, iniciou a realização das brincadeiras populares escolhidas por ela com base no projeto sugerido. A primeira brincadeira chama-se *passa anel*, ela os colocou sentados no banco do pátio e em seguida passou o anel de criança em criança e soltando-o aleatoriamente, e uma criança ficava de fora para observar seus colegas e tentar adivinhar com quem estava o anel. A brincadeira durou até todos participarem. A seguir alguns registros fotográficos deste momento:

(Figura 2: Brincadeira do passa anel)



Fonte: Produção da Autora

A brincadeira do passa anel promove a socialização das crianças, além de demonstrar a importância de se manter a calma e a concentração.

Logo após realizou a brincadeira *passarás*, todos fizeram uma fila e a professora juntamente com uma criança se posicionaram em pé uma de frente para outra e cada uma escolheu uma fruta diferente, em seguida começaram a cantar enquanto as crianças passavam por baixo do arco: *passarás, passarás, algum deles há de ficar, se não for o da frente, deve ser o de atrás*. Nesse momento, a professora perguntava qual fruta a criança presa preferia e a partir da resposta passava a fazer parte do grupo escolhido, ganhou o a fruta que tinha mais criança. A brincadeira durou até a última criança ficar presa ao arco e escolher a fruta. A seguir registros fotográficos do

momento:

(Figura 3: Brincadeira do passarás)



Fonte: Produção da Autora

A brincadeira do passarás ajuda na socialização e comunicação das crianças, além de estimular a criatividade. Outra brincadeira realizada pela professora chama-se *morto-vivo*, posicionando as crianças, em pé e de frente para ela, explicou como ocorreria a brincadeira e começou a dar os comandos *vivo*, *morto*, *morto*, *vivo*, *vivo* e assim sucessivamente, cada criança que errasse se retirava, a brincadeira durava até restar apenas um participante que é o ganhador. Podemos observar a realização dessa brincadeira nos registros fotográficos a seguir:

(Figura 4: Brincadeira morto-vivo)



Fonte: Produção da Autora

A brincadeira do morto-vivo, estimula a atenção, coordenação motora, concentração e agilidade, além de estimular movimentos mais harmoniosos, fortalece

os músculos ajudando a ganhar equilíbrio.

Logo depois fez um círculo com todas as crianças e realizou a brincadeira popular cantiga de roda *ciranda-cirandinha*. Escolheu algumas crianças aleatoriamente e pediu para que entrasse na roda e escolhesse um amigo da sala para abraçar. A professora realizou a cantiga de roda por cerca de 10 minutos. Em seguida, deu início a última brincadeira popular do dia. A seguir os registros fotográficos da *ciranda-cirandinha*:

(Figura 5: Brincadeira cirandinha)



Fonte: Produção da Autora

Além dos movimentos, a *cirandinha* promove a interação e valorização da cooperação, as crianças brincam em grupo o que facilita a comunicação entre eles.

Para finalizar a sequência de brincadeiras neste dia, a professora realizou a *cabra-cega*, escolheu algumas crianças e os vendou para que tentassem alcançar os colegas, como podemos observar nas próximas imagens. Todos participaram e se divertiram muito. A brincadeira foi realizada até a hora de lavar as mãos para o almoço.

(Figura 6: Brincadeira cabra-cega)



**Fonte:** Produção da Autora

Através da brincadeira cabra-cega, a criança consegue na prática se colocar no lugar do outro, refletindo sobre como se mover sem poder ver igual os colegas. Além de um exercício físico, promove a interação, atenção, percepção de espaço, agilidade e aguça sentidos como audição e tato.

No último dia de observação, novamente a professora realizou suas atividades do tema gerador do mês no primeiro horário antes do recreio, durante o recreio realizou a brincadeira popular *carrinho de mão*, fez a demonstração de como seria com um aluno, e em seguida formou duplas para realizarem a brincadeira, a diversão tomou conta dos alunos e dos funcionários que passavam por perto.

(Figura 7: Brincadeira Carrinho de mão)



**Fonte:** Produção da Autora

A brincadeira carrinho de mão auxilia no desenvolvimento da coordenação motora e da capacidade de movimentar-se com a ajuda de um colega.

Logo em seguida realizou a brincadeira popular *amarelinha*, utilizando a que já tem fixa no chão do pátio, explicou como brinca e as regras e deixou que eles se divertissem nela. Apesar de ser a hora do recreio e ter outras turmas no pátio, ela conseguiu realizar as brincadeiras com seus alunos.

(Figura 8: Brincadeira amarelinha)

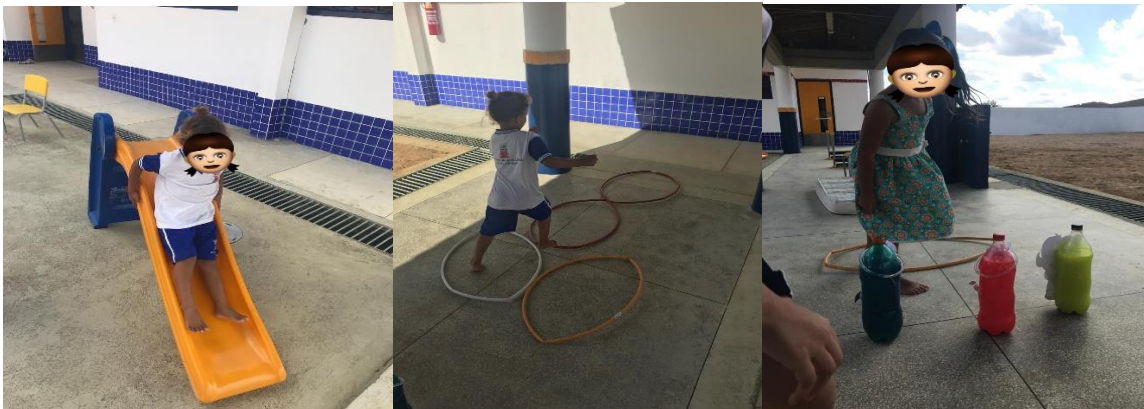




Fonte: Produção da Autora

A brincadeira popular amarelinha ajuda a treinar o equilíbrio, pois, a criança necessita em algumas momentos da brincadeira mover-se sobre apenas uma perna. Após a merenda, realizou um circuito de obstáculos com seus alunos utilizando objetos pertencentes à creche, como bambolê, colchão, cadeiras, brinquedos do parquinho, entre outros, como podemos observar nos registros fotográficos. Essa atividade, como ressaltou a professora, é importante por desenvolver habilidades como coordenação motora, equilíbrio, concentração entre outras.

(Figura 9: circuito de obstáculos)



Fonte: Produção da Autora

Para finalizar fez um piquenique com as crianças utilizando alimentos da própria creche e alguns trazidos de casa pela professora, como forma culminância das atividades.

(Figura 10: Piquenique)



Fonte: Produção da Autora

Considerando as informações acima, podemos dizer que as atividades envolvendo brincadeiras populares ocorreram com mais frequência na rotina da professora, que por sua vez resgatou diversas brincadeiras e incentivou seus alunos a participarem das mesmas.

Quando as habilidades infantis são estimuladas, ajudam no processo de aprendizagem, pois desenvolvem a percepção e a imaginação, recursos indispensáveis para a compreensão de outras áreas do conhecimento humano, diante disto, dentro de seu universo de conhecimento e de percepção, as crianças devem ser direcionadas pelos educadores a reconhecer as brincadeiras populares como um caminho cheio de descobertas, rico de conhecimento onde a criança pode realmente interagir, despertar a imaginação e a fantasia, mas também estimular suas habilidades e melhorar sua comunicação com os demais.

Isso remete ao que nos diz a BNCC (BRASIL, 2017) quando nos aponta que nós adultos e crianças devemos brincar cotidianamente, ampliando assim, nossos conhecimentos culturais, corporais e imaginários.

O papel do professor é de suma importância no desenvolvimento das brincadeiras, pois cabe a ele a organização e direcionamento dessas atividades em sala de aula considerando-as como uma ferramenta de extrema relevância na no aprendizado da Educação Infantil.

## 4.2. Síntese Metodológica

### Síntese dos Procedimentos Metodológicos

<b>Tema: BRINCADEIRAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um resgate importante no processo de ensino e aprendizagem</b>				
<b>Questão norteadora de pesquisa: Como as brincadeiras populares podem contribuir para o desenvolvimento infantil?</b>				
<b>Tipo de Pesquisa: De campo com abordagem qualitativa</b>				
<b>Objetivo Geral</b>  Analisar as brincadeiras populares no processo de desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil.	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Categorias de análise</b>	<b>Técnica de coleta de dados</b>	<b>Análise de dados</b>
	Conhecer a prática de uma professora com a utilização de brincadeiras em sala de aula;	Uso das brincadeiras populares em sala de aula;	Observação	Ausência da utilização das brincadeiras populares cotidianamente;
	Ampliar o conhecimento em relação a importância do resgate das brincadeiras populares em sala de aula;	Apropriação das brincadeiras populares;	Entrevista	Sensibilização por parte da docente participante;
	Resgatar jogos e brincadeiras antigamente, reconhecendo a sua potencialidade no processo de ensino-aprendizagem.	Aprimoramento do uso das brincadeiras populares em sala de aula.	Observação e entrevista	Promoção das brincadeiras populares no âmbito escolar.

**Fonte:** Produção da Autora

As atividades foram direcionadas pela docente participante da pesquisa pelo fato de inicialmente o projeto ser proposto como um sugestão para o aprimoramento de suas práticas em sala de aula, com o intuito de sensibilizar e estimular o uso das brincadeiras populares na Educação Infantil.

## **CAPÍTULO 5**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como as brincadeiras populares podem contribuir para o desenvolvimento infantil no contexto da atualidade? Com a finalidade de responder esta pergunta, traçamos como objetivo geral analisar as brincadeiras populares no processo de desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil. Nos propomos a conhecer a prática de uma professora com a utilização de brincadeiras populares em sala de aula, além de ampliar o conhecimento em relação a importância do resgate das brincadeiras populares em sala de aula e resgatar jogos e brincadeiras de antigamente, reconhecendo a sua potencialidade no processo de ensino-aprendizagem.

Através deste estudo de campo, podemos observar que a docente participante da pesquisa demonstrou por meio da entrevista um enriquecido conhecimento sobre as contribuições das brincadeiras populares no processo de ensino-aprendizagem, porém, na prática observamos que deixa a desejar quando se enfatiza o uso das mesmas em sala de aula. Mesmo consciente que os documentos oficiais norteadores da Educação Infantil orientam as instituições de ensino para assegurar um trabalho pedagógico voltado ao reconhecimento das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem.

A proposta abordada nesta pesquisa traz uma reflexão acerca das práticas docentes, reconhecendo o professor como principal mediador na promoção de brincadeiras populares na Educação Infantil e valorização das mesmas como ferramenta de fundamental importância no processo de desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Quando oportunizamos as nossas crianças ações que as desafiem e estimulem a busca por novos conhecimentos por meio da brincadeira, mesmo sendo por parte das crianças uma busca inconsciente, estamos promovendo o desenvolvimento de sua aprendizagem em seus variados aspectos, essa foi a conclusão que chegamos ao observar a sensibilização da docente ao desenvolver um trabalho resgatando brincadeiras populares e incentivando o uso das mesmas no dia a dia das crianças.

Neste sentido, nós educadores precisamos ter consciência de buscar sempre desenvolver um trabalho pedagógico que promova as crianças vivências significativas, considerando suas relações sociais e culturais, incentivando a interação entre as gerações e compreendendo que o resgate das brincadeiras populares é um bom ponto de partida.

Outros estudos serão necessários antes de uma completa compreensão deste fenômeno. Entretanto, concluímos destacando a relevância em trazer para as salas de aula das universidades, dos cursos de formações de professores da Educação Infantil o debate sobre a importância de estimular o uso das brincadeiras na Educação Infantil, considerando-as como recursos metodológicos relevantes para o aprimoramento do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula. Espera-se que este estudo estimule futuras investigações nessa área e que novos resultados sejam mostrados em pesquisas posteriores.

## CAPÍTULO 6

### REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. LÜDKE. Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P. U, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Versão Final. Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

\_\_\_\_\_. MEC. SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasília: MEC, 1998. 3 v.

FERREIRA, Carolina; MISSE, Cristina; BONADIO, Sueli. **Brincar na educação infantil é coisa séria**. Akrópolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004.

FADELI, Tozetti, et al. **Arco da velha: resgate e vivência de brinquedos e brincadeiras populares**. Novos significados na sociedade contemporânea, Santo André, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo, Cortez, 2006, p. 13-43.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo, 2002.

SANTANA, Geisa Mara Laguna. **Play workshop: developing imagination physical education classes in child education**. 2008. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

XAVIER. Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto, slide]. Recife: Editora Rêspel, 2010. p.35-40.

## APÊNDICE A -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada professora, a convidamos a participar de maneira voluntária da nossa pesquisa de conclusão de curso intitulada *“Brincadeiras Populares na Educação Infantil: Um resgate importante no processo de ensino-aprendizagem”*. O objetivo principal de nosso estudo é valorizar as contribuições das brincadeiras populares no processo de desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil. Como procedimentos de coleta de dados a pesquisa utilizará as observações e entrevista. Destacamos que todos os dados coletados ficaram sob a responsabilidade da pesquisadora, sendo arquivados ao final da pesquisa na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns. Ressaltamos que a identidade dos sujeitos participantes será mantida em sigilo. **Riscos e Benefícios:** Ao participar da pesquisa os riscos para os sujeitos participantes seriam o constrangimento e o desconforto. Os benefícios seriam a participação na palestra de apresentação dos resultados da pesquisa, realizada na Unidade Acadêmica de Garanhuns/ UFRPE, bem como o recebimento dos resultados do estudo em mídia digital. Informamos que todo participante voluntário será esclarecido da pesquisa em qualquer aspecto que desejar e se houver algum desconforto na realização das observações e entrevista é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento.

### DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Eu, \_\_\_\_\_ fui informada de maneira clara dos objetivos da pesquisa *“Brincadeiras Populares na Educação Infantil: Um resgate importante no processo de ensino-aprendizagem”* e esclareci minhas dúvidas. A pesquisadora **Maria Willinayane Pereira da Silva** certificou-me de que os dados de identificação dos participantes desta pesquisa serão confidenciais. Em caso de dúvidas, poderei localizar a devida pesquisadora no endereço **Av. Bom Pastor, s/n – Boa Vista, Garanhuns, PE** e pelo e-mail [willinayanepereira20@gmail.com](mailto:willinayanepereira20@gmail.com).

Declaro que concordo em participar do estudo acima apresentado, que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e retifico que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Garanhuns, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_.

Data

\_\_\_\_\_

Nome

\_\_\_\_\_

Assinatura



## APÊNDICE B- ROTEIRO DA ENTREVISTA

Qual a sua formação acadêmica?

Há quantos anos atua como professora?

Em qual área já atuou e quanto tempo?

Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

Você gosta de trabalhar com Educação Infantil? Porque?

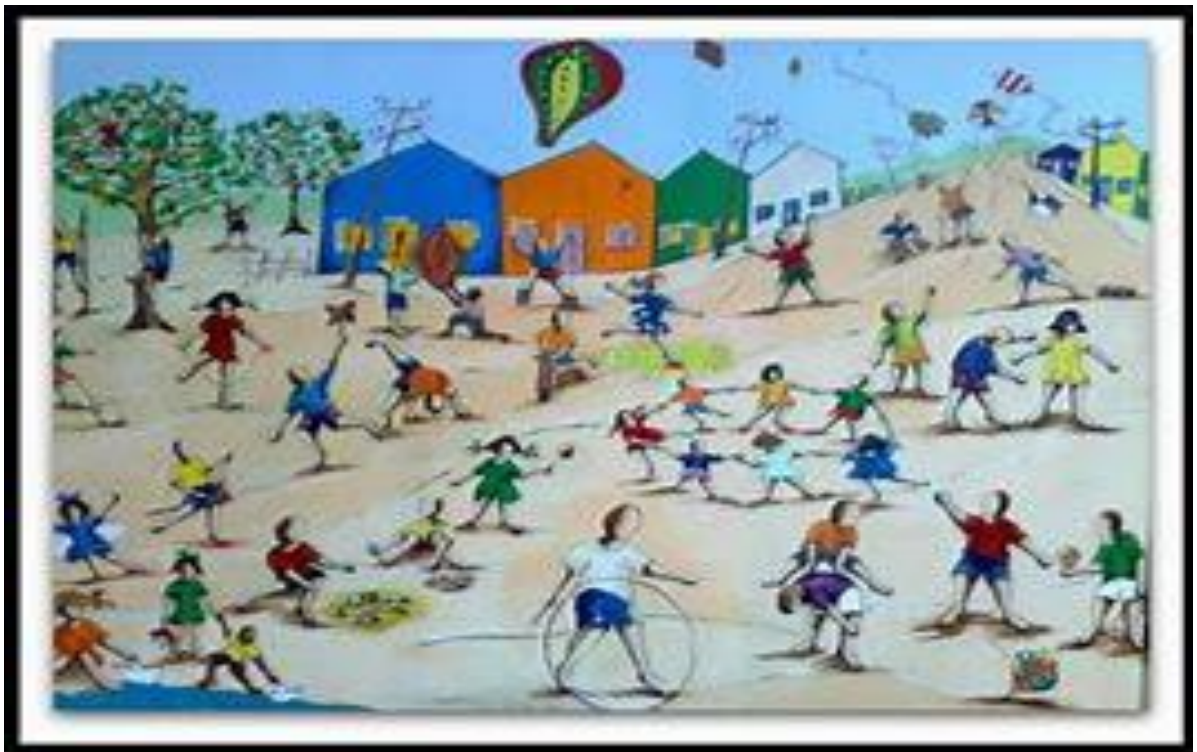
Com que frequência você realiza atividades que envolva a brincadeira em sala de aula? Porque?

Você desenvolve atividades que envolvam brincadeiras populares? Quais?

O que você pensa sobre brincadeiras populares na Educação Infantil? Contribui para o desenvolvimento das crianças?



## RESGATANDO BRINCADEIRAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL



## **CARO PROFESSOR**

O projeto “Resgatando Brincadeiras Populares na Educação Infantil” busca estimular o uso das brincadeiras populares na Educação Infantil como recursos metodológicos relevante para o aprimoramento do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula.

Considerando os documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que consideram importante o uso das brincadeiras como atividades privilegiadas para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Com base nas observações realizadas nos dias 29 de Novembro à 03 de Dezembro, surgiu a necessidade de propor um trabalho pedagógico, tendo como cunho principal o resgate de brincadeiras populares para práticas docente, tendo a brincadeira como um recurso metodológico pertinente no trabalho pedagógico.

O referido projeto tem como público alvo as crianças a partir de 3 anos de idade, matriculadas nesta instituição de educação infantil, podendo ser readaptado de acordo com as expectativas da classe.

Desde já, agradecemos a sua participação nesse projeto pensado especialmente para você!

## **JUSTIFICATIVA**

Ao falarmos de criança, logo nos vêm à mente a palavra “brincar”, por considerarmos que através das brincadeiras a criança entra no mundo dos adultos, não de forma imediata, mas simbólica, amadurecendo os pensamentos, movimentos, interação com os objetos e com o meio em que vive. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato da criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira contribui para o desenvolvimento da imaginação. Hoje com o aprimoramento das tecnologias as brincadeiras populares vêm perdendo espaço no processo de ensino-aprendizagem, dessa forma a iniciativa para a elaboração desse trabalho surgiu da grande

contribuição que o conhecimento sobre a importância do resgate das brincadeiras populares trazem para a formação e atuação dos professores da Educação Infantil.

Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na parte sobre a Educação Infantil, estabelece seis direitos de aprendizagem que o professor deve contemplar, dentre eles o BRINCAR, aparece como o segundo direito de aprendizagem. De acordo com o documento orienta-se:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (2017)

As brincadeiras são recursos essenciais para o desenvolvimento infantil e devem estar presentes na rotina da criança. Para garantir esse direito de aprendizagem, o professor deve considerar o momento do brincar das crianças, disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira e guiá-los para novas experiências.

As nossas instituições de ensino, em todas as suas etapas desde a Educação Infantil, precisam ser compreendidas com um espaço de junção de conhecimentos que surgem a partir das relações sociais criadas em meio à sociedade. Desse modo, nós enquanto educadores e mediadores de conhecimentos, podemos desenvolver em nossos alunos reflexões, princípios e formação de valores que possibilitam a construção de uma sociedade mais justa, que podem ser viabilizadas através das brincadeiras populares.

O educador infantil deve considerar que brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças e é preciso que estas não sejam impedidas de exercitar sua imaginação. Pois, na educação infantil, a brincadeira é um meio fundamental para a criança resolver seus problemas emocionais, bem como é um dos métodos característicos de manifestação infantil. (OLIVEIRA, 2002).

Propor às crianças um jeito diferente de brincar, resgatando, conhecendo e valorizando brincadeiras infantis antigas possibilitando momentos que desenvolvam suas habilidades cognitivas, seu potencial de reflexão e de construção do conhecimento, é de fundamental importância, pois é com o lúdico que ela experimenta a vida, resolve problemas e desenvolve a sua socialização.

Neste sentido, o presente projeto ganha força, pois busca resgatar a importância das brincadeiras populares, pelo fato de brincar independente de cultura ou década, traz benefícios que podem auxiliar no cotidiano do educador e da criança na escola. Além da benfeitoria de necessitarem de material de fácil acesso, produtos caseiros e de baixo custo que podem ser encontrados com facilidade, (como por exemplo a cabra cega que necessita apenas de uma venda), são atividades fundamentais para a vida para a formação e desenvolvimento do ser humano em qualquer idade ou época.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL:**

- ✓ Resgatar brincadeiras populares reconhecendo-as como essenciais para o desenvolvimento infantil.

### **ESPECÍFICOS:**

- ✓ Ampliar o conhecimento em relação à importância das brincadeiras populares para o desenvolvimento infantil.
- ✓ Promover através das realizações das brincadeiras a socialização e interação entre as crianças.
- ✓ Estimular vivências e habilidades das crianças seja ao que se refere a: cooperação, respeito, justiça, solidariedade, auto - estima, quanto à comunicação através das brincadeiras.
- ✓ Explorar movimentos com o corpo, promovendo o desenvolvimento da motricidade ampla, equilíbrio e coordenação motora.

## **METODOLOGIA**

A base metodológica em que será desenvolvido o trabalho está atrelada ao resgate das brincadeiras populares e se divide em três etapas. A primeira será destinada à entrevista semi-estruturada e sensibilização da docente participante, tendo como base os documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil. A segunda será destinada à apresentação de brincadeiras para a docente participante e sugestões de algumas brincadeiras para realização no ambiente escolar. A terceira será destinada a execução das brincadeiras, a fim de ter suporte para uma análise dos possíveis resultados obtidos, se contribuiu ou não e se o docente pretende realizar novamente atividades deste modelo em sua atuação profissional.

Existe uma grande quantidade de jogos e brincadeiras populares conhecidas, que fizeram e ainda fazem a alegria de muitas crianças brasileiras: queimado, barra-bandeira, cabo-de-guerra, bola de gude, esconde-esconde, boca-de-forno, tá pronto seu lobo?, academia ou amarelinha, passarás, rica e pobre, adedonha ou stop, quebra-panela, o coelho sai, sobra um, concentração.

Visando contribuir para o registro da memória desses jogos e brincadeiras populares, apresenta-se, a seguir, um pequeno resumo com informações sobre alguns deles:

## **PASSARÁS**



Sem que o grupo de crianças participantes da brincadeira saiba, peça para que duas crianças escolham aleatoriamente dois nomes (podem ser de frutas, flores, animais, entre outras) cada uma guarda o nome escolhido.

Posicione as crianças em pé, uma de frente para a outra, de mãos dadas, formando um arco. O grupo de participantes forma uma fila que deverá ser encabeçada por uma criança maior ou mais esperta que representará a mãe de todas elas. Esta criança puxará a fila e passará por baixo do arco, cantando: - Passarás, passarás, algum deles há de ficar. Se não for o da frente, deve ser o de detrás.

A última criança da fila fica “presa” entre os braços do “arco” e deve responder à pergunta: - Você prefere uva ou maçã? (de acordo com o nome escolhido inicialmente), a opção escolhida levará a criança a ficar atrás daquela que guardara aquele nome.

A brincadeira mantém esta sequência até o último participante ficar “preso” e escolher a fruta. Ganha a criança que tiver maior número de participantes na sua fila.

## **CABRA-CEGA**

Escolha uma das crianças para ser a cabra-cega. Coloque uma venda nos seus olhos, faça com que ela dê vários giros e peça que ela tente tocar ou segurar alguma das outras crianças participantes. Quem ela conseguir tocar ou segurar primeiro, será a próxima cabra-cega.

A norma tem que ser combinada antes, se é só tocar ou tem que agarrar, é importante que a brincadeira seja realizada em um espaço pequeno e livre, com poucos obstáculos para que não haja acidentes e machucados.

Esta brincadeira tem como objetivo desenvolver a percepção através dos sentidos: tato, olfato, audição, estimula as crianças a colocar-se no lugar do outro que não vê ou tem dificuldades de enxergar, desenvolve noções espaciais, noção de equipe, coletividade e de cooperação, além da atenção, o aprendizado e o respeito às regras, ajuda a equilibrar liberdade x limites.

## **PULAR COMO CANGURU**

Antes de iniciar a brincadeira pular como Canguru, será bom se você professor explicar algo para as crianças sobre cangurus. Dizer onde eles vivem, do

que gostam e porque eles possuem uma bolsa para carregarem seus filhotes, depois, é só imitar. Após a história sugerida, você deverá promover a corrida dos cangurus.

Em um espaço maior de preferência, coloque as crianças na mesma direção e as ensine pular como canguru. Estabeleça uma linha de chegada para saber qual canguru chegará primeiro.

Esta brincadeira além de ser muito divertida, estimula a coordenação motora, noções espaciais, interação social, entre muitas outras habilidades.

**SEGUE ALGUNS EXEMPLOS DE BRINCADEIRAS POPULARES QUE PODEM SER REALIZADAS EM SALA DE AULA:**

- Esconde- esconde
- Morto vivo
- Estátua
- Batata quente
- Adoleta
- Par ou ímpar
- Jogo da Velha
- Passa anel
- Amarelinha
- Cabo de guerra
- Bambolê

São inúmeras possibilidades de proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem significativa e ao mesmo tempo divertida.

## **CRONOGRAMA**

**1º MOMENTO:** Apresentação do projeto (Resgate Brincadeiras Populares na Educação Infantil).



**2º MOMENTO:** Roda de conversa sobre as brincadeiras populares (abrindo espaço para que a docente participante possa citar algumas brincadeiras populares que ela conhece), apresentando outras brincadeiras e fazendo uma comparação com as de hoje.

**3º MOMENTO:** Realização de algumas brincadeiras sugeridas.

**4º MOMENTO:** Encerramento - realização de um circuito de obstáculos no pátio da instituição utilizando objetos pertencentes ao meio em que as crianças estão inseridas (cadeiras, mesas, escorregador, colchonete, garrafas pete, bambolês, entre outros). Seguido de um piquenique (culminância).

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Quando as habilidades infantis são estimuladas, ajudam no processo de aprendizagem, pois desenvolvem a percepção e a imaginação, recursos indispensáveis para a compreensão de outras áreas do conhecimento humano, diante disto, dentro de seu universo de conhecimento e de percepção, as crianças devem ser direcionadas pelos educadores a reconhecer as brincadeiras populares como um caminho cheio de descobertas, rico de conhecimento onde a criança pode realmente interagir, despertar a imaginação e a fantasia, mas também estimular a sua capacidade e habilidades e melhorar sua comunicação com os demais, é justamente esse estímulo ao processo de ensino aprendizagem que o presente projeto se destina.